

**NOVA**

**YOUNG  
TALENT  
AWARDS**

**2019**

**Discurso de António Lourenço, antigo aluno da  
NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas  
da Universidade NOVA de Lisboa  
na cerimónia de entrega dos NOVA Young Talent Awards**

**Lisboa, 15 de maio de 2019**

**Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa**

Antes de mais, gostaria de agradecer à Universidade NOVA de Lisboa o convite que me foi endereçado para partilhar aqui o meu testemunho. O meu nome é António Lourenço e concluí o Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School, em Julho de 2018.

Lembro-me, como se fosse hoje, o dia em que entrei pela primeira vez na *Muy Nobre* Faculdade de Ciências Médicas, agora NOVA Medical School, enquanto aluno desta instituição. Algo que desde logo me chamou a atenção foi o lema desta nossa Universidade... "Omnis Civitas contra se divisa non stabit", ou, em português, "Toda a cidade dividida contra si mesma, não permanecerá". Ao longo do curso, fui percebendo o sentido desta frase. Tal como tantas vezes mo haviam afirmado os colegas mais velhos, "Medicina" não se faz sozinha e é impossível não destacar o papel dos professores e colegas na minha formação académica.

Desde as mesas do Teatro Anatómico, onde fui aluno e monitor, até à sala EP10 onde defendi o meu Relatório Final, passando por todos os anfiteatros, salas de aula, serviços hospitalares e centros de saúde, sempre senti que não estava sozinho, que fazia parte de uma família, com parentes mais próximos e mais afastados, mas verdadeiramente uma família. Obrigado por isso, NOVA Medical School. Obrigado Universidade NOVA de Lisboa.

A ti, agradeço também a oportunidade de ir além fronteiras, nas duas experiências Erasmus que tive a oportunidade de disfrutar, primeiro no 2º semestre do 4º ano, em Estrasburgo, e mais tarde no estágio de Cirurgia de 6º ano, em Budapeste. Reconheço como foram importantes estas experiências na minha formação enquanto médico e cidadão do mundo, como me ensinaram a sentir-me europeu e perceber que o mundo é muito maior, mas não melhor, que este nosso "cantinho à beira mar plantado".

Foi também ao longo dos 6 anos do curso de Medicina, que percebi que para ser médico era preciso muito mais do que um Mestrado em Medicina. Buscando aquilo que a academia não me poderia dar, decidi no final do curso, partir como médico voluntário para a Grécia, onde pude colaborar com a ONG "Medical Volunteers International" no cuidado médico de pessoas refugiadas, em Salónica e Lesbos. Mais tarde, depois de realizar o mítico Exame de Acesso à Especialidade, no qual os alunos da NOVA Medical School se têm destacado, parti novamente, desta vez, para o Bangladesh, onde colaborei com a ONG "Hope Foundation" no cuidado médico aos refugiados *rohingya*, uma minoria étnica em fuga do país vizinho, o Myanmar ou Birmânia como era anteriormente conhecido.

Nestas experiências, redescobri a vocação para a Medicina e percebi de forma mais profunda a verdade do lema da Universidade NOVA. Tal como uma cidade dividida contra si mesma, não permanecerá, também a Humanidade não subsistirá se permanecer dividida sobre si mesma. Torna-se urgente reconhecer que os seres humanos que conhecem os horrores da guerra e da perseguição racial, étnica, religiosa, política ou ideológica, poderíamos ser nós, tivéssemos nascido num local e tempo diferentes.

No cuidado das pessoas refugiadas, redescobri a minha vocação enquanto médico, a Beleza da profissão que escolhi e o privilégio de poder tocar o sofrimento humano de uma forma tão próxima e profunda. Aprendi muito, não apenas sobre Medicina, mas também sobre política, religião, geografia, línguas, Vida e Humanidade. Talvez seja cliché dizê-lo mas recebi muito mais do que dei.

Regressado a Portugal, estou agora a realizar o Internato da Formação Geral no Centro Hospitalar Lisboa Ocidental. Também aqui sou chamado a cuidar de vidas tão valiosas como as que acompanhei na Grécia e no Bangladesh. O desafio e a exigência moral e profissional de praticar uma Medicina de excelência, em termos científico-técnicos e humanos mantém-se.

Fazendo um balanço, olho como muita gratidão para os 6 anos passados na NOVA Medical School e reconheço a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Ao regressar aqui e ter a honra de poder falar-vos especialmente a vós colegas dos vários cursos da NOVA, gostaria de vos incentivar a honrar esta nossa Academia não apenas através do vosso desempenho académico, que sei ser de excelência, mas também e sobretudo através das qualidades humanas que aqui se desenvolvem.

Em Medicina, costumamos citar Abel Salazar que dizia que “Um médico que só sabe de Medicina nem de Medicina sabe”. Creio que o mesmo é válido para qualquer outra profissão e também para os anos de faculdade.

Que estes anos possam ser, por isso, anos de intensa formação académica e humana nas suas várias vertentes e dimensões. Primeiro gostaria de vos pedir que não se esqueçam dos anos anteriores à faculdade, da vossa família, dos amigos e de tudo aquilo que devem às vossas escolas secundárias, aqui representadas pelos seus diretores. Depois, peço-vos que estudem, claro, mas também que vão a festas, convívios e atividades organizadas pelas Associações de Estudantes, façam amigos e amigas, conheçam talvez até o homem ou a mulher das vossas vidas, dediquem tempo ao serviço desinteressado aos outros através do voluntariado, façam desporto, joguem matraquilhos e cartas, divirtam-se!

É da vossa responsabilidade fazer com que estes possam ser mesmo os melhores anos das vossas vidas.

Desejo-vos que verdadeiramente o sejam e que ao olharem para trás, possam reconhecer agradecidos, tal como eu, como foi bom estudar na Universidade NOVA de Lisboa!

Muitos parabéns a todos e muito obrigado! Obrigado Universidade NOVA de Lisboa!